

BRASIL

De acordo com estatísticas do governo brasileiro, em 2004, cerca de 600.000 pessoas viviam com HIV no Brasil e, em 2003, mais de 11.000 pessoas haviam morrido de doenças relacionadas à aids.

- O Brasil tem cerca de 180 milhões de habitantes e uma taxa de prevalência para o HIV de cerca de 0,7%. O Brasil é responsável por mais de 1/3 do número total de pessoas vivendo com HIV na América Latina.
- A resposta brasileira à aids se beneficiou de um forte apoio político desde o mais alto nível governamental, o qual levou ao estabelecimento de políticas regulatórias assim como de alocações muito claras e permanentes de recursos financeiros em níveis nacional, estadual e municipal para o enfrentamento da epidemia.
- No início, a epidemia de aids no Brasil afetou principalmente homens que faziam sexo com outros homens e, em seguida, aos usuários de drogas injetáveis. No entanto, a epidemia cresceu de maneira heterogênea, e a transmissão heterossexual é agora responsável por uma crescente parcela das infecções por HIV, sendo que as mulheres agora somam 36% do número total de pessoas vivendo com HIV no Brasil.
- O uso de drogas injetáveis é um dos principais fatores na epidemia de aids no Brasil. Em algumas áreas, os usuários de drogas injetáveis constituem pelo menos metade dos casos de aids. No entanto, programas de redução de danos em algumas cidades podem ser associados ao declínio nas taxas de prevalência entre os usuários de drogas injetáveis nos últimos anos – especialmente em Salvador, onde a prevalência caiu de 50% em 1996 para 7% em 2001.
- O Brasil foi o primeiro país em desenvolvimento a alcançar o acesso universal ao tratamento para a aids por meio de seu Sistema Nacional de Saúde. Atualmente, mais de 150.000 pessoas têm acesso ao tratamento gratuito, disponibilizado por financiamento governamental. Um fator crucial nessa conquista foi a capacidade do país de produzir seus próprios anti-retrovirais em laboratórios farmacêuticos públicos e privados.
- Como resultado, a expectativa de vida dos pacientes de aids aumentou dramaticamente. Um estudo recente estimou que a média de sobrevivência era de apenas 5 meses para os casos diagnosticados nos anos 80, enquanto que, para os casos diagnosticados em 1996, a média de sobrevivência subiu para quase cinco anos.
- As ONGs/Aids desempenharam um papel essencial na advocacia e no desenvolvimento de políticas, assim como na implementação de atividades-chave. Uma estrutura técnica e administrativa altamente qualificada está estabelecida no Ministério da Saúde com a responsabilidade de gerenciar o Programa Nacional de DST/Aids e de coordenar todas as atividades multissetoriais que envolvem a estrutura do governo federal, os estados e municípios. Um forte e ativo Conselho Empresarial Nacional para Prevenção em HIV/Aids foi estabelecido desde 1998.

Para mais informações, por favor, contate Luciano Milhomem, UNAIDS/Brasil, tel. 61 3038 9220, celular: 61 9976-7828, Jacqueline Daldin, UNAIDS Genebra, tel. 41 22 791 3501 ou Beth Magne-Watts, UNAIDS Genebra, tel. 41 22 791 5074 ou visite www.unaids.org.